ESTUDO DA LÍNGUA GUINEENSE EM UMA PERSPECTIVA DECOLONIAL

Bidansanta Quimontche[1]
Fausto Antonio[2]

RESUMO

O presente projeto tem como objetivo estudar, em perspectiva decolonial, a língua guineense, que é a língua mais falada na Guiné Bissau. Sendo assim, dentro deste trabalho, pretende-se fazer um estudo da estrutura frásica e fonológica da língua guineense. Para a consecução da pesquisa, faremos estudo comparado, à guisa de compreender a estrutura da língua guineense, analisando os aportes linguísticos herdados das línguas locais e/ou estabilizadas pelos lugares guineenses. Em outros termos, o estudo comparativo terá como foco, na contramão de estudos que insistem nas heranças linguísticas vinculadas apenas ao português, as línguas locais, entre outras, Balanta, Fula, Pepel e Flup, para ser mais específico. O método comparativo se ocupará ou se debruçará na análise das influências dessas línguas no léxico, no plano fonológico, no aspecto sintático e da sintaxe no que concerne aos aportes diacronicamente fixados, na língua guineense, pelas línguas estabilizadas pelos lugares da Guiné Bissau. Nossa hipótese de trabalho, que será verificada empiricamente, fará tradução comparativa de frases das quatro línguas acima mencionadas para as da língua guineense. Além disso, também serão comparados sons "dj, tch e n'" existentes nas línguas faladas por diferentes povos que fazem parte do território guineense. Na etapa seguinte do método, será feita análise para compreender como as línguas comparativamente estudadas influenciaram e influenciam a língua guineense. **Método**: trata-se de abordagem qualitativa de cunho bibliográfica, feito pelo método comparativo. O método comparativo se ocupa em fazer comparações de elementos de dois ou mais objetos estudados, com o intuito de entender as semelhanças e diferenças existentes neles. Nessa perspectiva, a coleta de dados levará em consideração os seguintes aspectos: fonológicos, semânticos, sintáticos e lexicais que estão fixadas nas línguas Balanta, Fula, Flup, Pepel e simultaneamente encontrados na Língua Guineense. Pois o entendimento dessas estruturas vão nos permitir entender que os elementos diacronicamente fixados na Língua Guineense foi e é produto de interação histórica entre os povos que vivem nesse território. **Considerações Finais**: Considerando a realidade geral dos estudos da Língua Guineense e dos processos educativos escolares da Guiné Bissau, conclui-se que é necessário ou urgente fazer uma discussão sobre "reafricanização das mentes", que tanto Amílcar Cabral dizia durante a luta da libertação. Pois levando em consideração isso, vai se estudar a Língua Guineense em uma perspectiva afrocêntrica, assim como será elaborada um currículo escolar que vai ter como base os processos educativos dos lugares guineense, visto que não existe currículo universal, onde as línguas dos lugares vão se fazer presente, com destaque para a Guineense. Em outros termos, não se descoloniza as mentes ensinando um currículo euro-centrado, mas sim currículos estabilizados e expandidos pelos lugares da Guiné Bissau. Salientamos que as categorias curriculares seguintes, currículos estabilizados e expandidos pelos lugares, línguas dos lugares e as produções curriculares estabilizadas e expandidas pelos processos educativos não formais.

Palavras-chave: Currículo escolar guineense; Origem da Língua Guineense; Estudo Comparado; Reprodução de Ideologia Colonial.

UNILAB, INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS, MALÊS, Discente, euclidesquimontche@gmail.com[1]
UNILAB, INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS, Docente, fausto_escritor@unilab.edu.br[2]

ISSN: 2447-6161